



# miguilim

revista eletrônica do netli

volume 10, número 3, set.-out. 2021

## A GRAMATICALIZAÇÃO DO ITEM “AÍ” COMO CONECTOR SEQUENCIAL EM CONVERSAS INFORMAIS



## GRAMMATICALIZATION OF THE ITEM "AÍ" AS SEQUENTIAL CONNECTOR IN INFORMAL CONVERSATIONS

Giselly Kilvia de Oliveira AGUIAR  
Universidade da Integração Internacional da Lusofonia  
Afro-Brasileira, Brasil

Camila Stephane Cardoso SOUSA  
Universidade Federal do Ceará, Brasil

RESUMO | INDEXAÇÃO | TEXTO | REFERÊNCIAS | CITAR ESTE ARTIGO | AS AUTORAS  
RECEBIDO EM 01/03/2021 • APROVADO EM 23/01/2022  
DOI: <https://doi.org/10.47295/mgren.v10i3.3325>

---

### Resumo

---

Este estudo descreve o item lexical *aí* em seus aspectos multifuncionais, decorrentes do processo de gramaticalização, em conversas informais. Baseamo-nos no funcionalismo de vertente norte-americana, em especial, nos trabalhos de Heine (1991), Hopper e Traugott (2003) e Tavares (1999a, 1999b, 2003). Uma vez inserido nesse processo, esse item pode desenvolver outras funções gramaticais além da tradicional função adverbial. Nossa metodologia é de natureza quantitativa e qualitativa e consiste em uma abordagem exploratória. Os dados analisados foram constituídos a partir de 137 ocorrências,

coletadas em 6 conversas informais pertencentes ao domínio privado/familiar, e buscaram mapear as funções do *aí* no corpus C-ORAL-Brasil-I, que reúne amostras da fala espontânea de Minas Gerais. A princípio foi realizado um levantamento do uso do *aí*, para, em seguida, inserir o item na classificação de conector sequencial. Nossos resultados parciais indicam que o uso do *aí* tende a assumir funções mais dêiticas, 29,2%, seguido de funções conectivas textuais, 21,17%. A alta incidência das funções dêiticas decorrem da copresença dos interlocutores na situação comunicativa, em especial, em situações que a linguagem desempenha um papel de suporte a ações desempenhadas. Já a função de sequenciador textual está relacionada à continuidade tópica do assunto que pauta a conversação.

---

## Abstract

---

This study analyzes the grammaticalization process of the lexical item *aí* in informal conversations. We are based on the functionalism of the North American perspective, in particular, on the works of Heine (1991), Hopper and Traugott (2003) and Tavares (1999a, 1999b, 2003). These grammaticalized items can develop other grammatical functions. The analyzed data were constituted from 137 occurrences, collected in 6 dialogues, and sought to map the functions of *aí* in the corpus C-ORAL-Brazil-I, which gathers samples of spontaneous speech from Minas Gerais. At first a survey was made of the use of *aí*, to then insert the item in the classification of sequential connector. Our partial results indicate that the use of *aí* as connector function tends to be used by speakers as a sequencer in initial positions in sentences, considering its functions as a temporal sequential connector of textual progression and of textual or discursive resumption.

---

## Entradas para indexação

---

**Palavras-chave:** Fala espontânea. Gramaticalização. Conector sequencial. Item *Aí*.

**Keywords:** Spontaneous speech. Grammaticalization. Sequential connector. Item There.

---

## Texto integral

---

### INTRODUÇÃO

Tradicionalmente apresentado como advérbio, o *aí* cumpre uma pluralidade de funções que, sobretudo em textos orais, aponta para valores mais textuais que circunstanciais. Na gramática tradicional, advérbio é descrito como um modificador de verbo e essa classe pode ser apresentada nas orações como as categorias de: assunto, causa, companhia, concessão, condição, conformidade, dúvida, fim, instrumento, intensidade, modo, negação, referência e tempo. Segundo Cunha e Cintra (2018), a classe dos advérbios é heterogênea e isso se dá devido às funções muito variadas a serem empregadas, podendo intensificar o sentido de um adjetivo, modificar o verbo ou a oração. Para Bechara (2014), os advérbios denotam circunstâncias e são compostos por um vocábulo que se refere ao verbo e pode ser de origem nominal ou pronominal. Ademais, os advérbios são apresentados como circunstâncias adverbiais e dentre tais categorias está a de lugar. Nesse grupo ocorre uma subdivisão e, dessa forma, há os advérbios dêiticos e os que expõem relações com pontos de referência. Dentre os advérbios dêiticos, é

possível localizar o *aí*, no entanto, tais itens quando utilizados na fala podem ser utilizados como conectores, uma situação não prevista pela gramática tradicional.

O *aí* é, portanto, tradicionalmente descrito segundo parâmetros sintático-semânticos (modificador, de valor circunstancial). Ao assumir funções conectivas, como retomador textual, introdutor de efeito, sequenciador e outros (TAVARES, 2003, 1999a, 1999b), passa a desempenhar papéis de organização do discurso, de introdução e retomada de tópico discursivo, além de marcar valores semânticos outros a exemplo de consequência e conclusão. Sendo assim, ao assumir tais papéis o item se insere em um fenômeno específico de mudança linguística (MARTELOTTA, 2011). Labov (2008) afirma que as línguas mudam constantemente, e essa ideia é o que motiva os estudos de mudança e variação linguística. Para o linguista, há partes da temática da mudança linguística que foram pouco exploradas, além disso, as razões pelas quais as línguas mudam ainda são em parte desconhecidas. Desse modo, a gramaticalização é um processo pelo qual a mudança linguística pode ser estudada e consiste em itens adquirem funções gramaticais, assim passam a executar outros empregos além dos atribuídos anteriormente.

Com vistas a contribuir com o quadro da mudança linguística e frente às múltiplas possibilidades abertas por Tavares (2003) a partir de sua proposição acerca do domínio dos sequenciadores retroativos-propulsores, o objetivo deste trabalho é descrever a multifuncionalidade, considerando o processo de gramaticalização, do item lexical *aí* tomado como conector em conversas informais produzidas oralmente. Esta pesquisa se baseia na proposta teórica de base cognitivo-funcional e centra-se no pressuposto de que a investigação de sincronias fornece dados relevantes para o mapeamento diacrônico de fenômenos linguísticos. No que concerne às funções de conector em diferentes tipos de discurso, como é o caso das conversas informais. Com essa finalidade, coletou-se, a partir de 7 conversas informais, amostras da fala de Minas Gerais em situações comunicativas informais no corpus C-ORAL-BRASIL I.

Após essa introdução, apresentaremos nosso referencial teórico centrado nos trabalhos de Tavares (2003, 1999a, 1999b), Hopper e Traugott (1993) e Heine (1991). Em seguida, delinearemos a metodologia da pesquisa e empreenderemos a análise dos dados. Ao final, fazemos nossas considerações finais.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 Gramaticalização: um estudo da mudança linguística na abordagem funcionalista**

Na vertente funcionalista a língua é considerada como objeto de comunicação, entendendo a estrutura linguística flexível às pressões dos falantes. Esse polo teve divisões em grupos, tais como: europeu, britânico, holandês e norte-americano. Neste trabalho apoiar-nos-emos nas premissas do funcionalismo norte-americano, em especial nos estudos de Hopper e Traugott (1993), que, em suas postulações, entendem a gramaticalização como o processo no qual “itens lexicais, em certos contextos, passa a exercer funções gramaticais e itens gramaticais assumem funções mais gramaticais”. Dessa forma, a descrição feita do processo de

gramaticalização é como um contínuo de esvaziamento semântico em que itens lexicais e construções passam antes a avançar em níveis de abstrações, para assim exercer funções gramaticais em determinados contextos linguísticos e os itens gramaticais ampliam as funções já exercidas. Concebemos a noção de esvaziamento semântico de modo similar ao que propõem autoras como Santos (2004) e Viotti (1998), para quem o significado de um dado item linguístico sofre alterações, perdendo conteúdo semântico, e assume novos contornos de significação, de caráter mais abstrato.

De acordo com Martelotta (2011), a gramaticalização tem um caráter unidirecional, que é um princípio segundo o qual a mudança ocorre por meio de um movimento que parte de uma construção lexical para uma mais gramatical, no entanto, tal conceito não é um consenso entre os estudiosos da linguagem, sobretudo na Mudança Linguística. A gramaticalização pode ser estudada a partir de duas perspectivas: sincrônica e diacrônica (HOPPER; TRAUGOTT, 1993). Todavia, levando em consideração as pretensões ao analisar as funções que o item *aí* assume quando gramaticalizado em um determinado contexto, é pertinente nortear os estudos na perspectiva sincrônica possibilitando a apresentação do aspecto dinâmico desse processo.

## 2.2 A pluralidade de funções do item “aí”

Devido à heterogeneidade da classe dos advérbios, o item *aí* encontra-se inclinado a assumir outras funções, para Heine (1991) esses itens carregam uma tendência à gramaticalização e entendendo isso propôs uma trajetória por que passam os conectores quando inseridos nesse processo: espaço > (tempo) > texto.

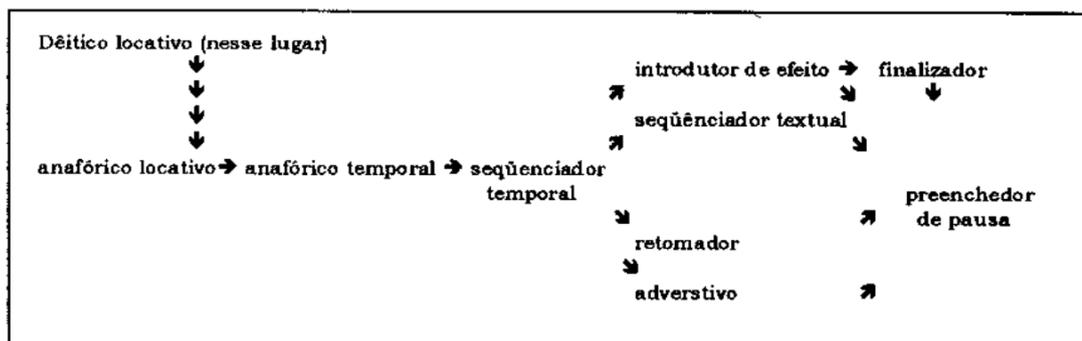
Dessa forma, o advérbio *aí* exerce tradicionalmente a função de dêitico locativo, na gramática normativa tais itens são denominados como advérbios de lugar, ao assumir a função de dêitico locativo o *aí* contribui para a localização de algo ou alguém na interação (PEREIRA; OLIVEIRA, 2011). O fragmento seguinte exemplifica esse papel, quando o falante faz uso do *aí* com o verbo *montar*, constrói para o ouvinte a indicação do sentido de lugar para ser cumprida a ação verbal.

(1) tem uma ponte / né / que passa em cima do rio assim // a muito doida pegou a carona com um muito doido e / conhecia ele não // ah / me leva lá na cidade // eu levo / monta *aí* // (corpus C-ORAL-BRASIL I/Minas Gerais:bfamcv09 - 17)

Partindo disso, Tavares (2003, 1999) entende que o *aí* percorre essa trajetória até a conexão textual, portanto, postula, além das funções dêitica e anafórica, as conectivas assumidas pelo item lexical que passa a funções mais abstratas e genéricas. Tais funções são: Sequenciador temporal, Introdutor de efeito, Sequenciador textual, Retomador, Adversativo e Finalizador, que passaremos a descrever segundo Tavares (2003).

O processo de gramaticalização percorrido pelo *aí* é ilustrado em Tavares (1999), conforme se observa na figura 1.

Figura 1 - Percurso de gramaticalização do *aí*



Fonte: Tavares (1999a, p. 133).

Embora a figura 1 pareça ilustrar um percurso sucessivo de troca de uma função por outra, é necessário que se entenda a gramaticalização como um processo em que formas podem coexistir e características estruturais e semânticas podem ser refletidas em ocorrências inovadoras (HOPPER, TRAUGOTT, 2003).

Na função de dêitico locativo, o *aí* ocorre com valor associado à situação comunicativa de que podem participar os interlocutores, expressando distância do falante, proximidade do ouvinte (LEVINSON, 2007) ou mesmo espaço partilhado por falante e ouvinte no momento da enunciação (TAVARES, 2003). Levinson (2007), a partir de ocorrências do inglês, chega a mencionar "palavras dêiticas de lugar puras, notadamente, em inglês, nos advérbios *here* "aqui" e *there* "aí, ali"" (LEVINSON, 2007, p. 98), o que vai de encontro ao que se verifica no processo de gramaticalização do *aí* em português, uma vez que este assume valores cada vez mais distantes da marcação espacial ligada à situação comunicativa. Tavares (2003) menciona ainda o uso cada vez mais abrangente do dêitico locativo, sendo usado para designar espaços amplos como bairro, cidade, país, mundo e, diante dessa amplitude, abrindo espaço para os significados de caráter mais anafórico, pois perde-se em parte o centro de referência imediatamente situacional dos interlocutores.

Na função de anáfora locativa, o *aí* encontra ancoragem no texto, pois se refere a uma entidade já localizada no discurso. Tavares (2003) ressalta que na passagem da função dêitica para a anafórica ocorre um processo de reanálise, visto que a última implica um processo de correferenciação não existente na função dêitica, ainda que não implique analogia. Compreende-se por reanálise aquilo que "[...] essencialmente envolve reorganização linear, sintagmática, às vezes local, e mudança de regra"<sup>1</sup> (HOPPER; TRAUGOTT, 2003, p. 68). Já a analogia "essencialmente envolve organização paradigmática, mudança em colocações de superfície, e em padrões de uso"<sup>2</sup> (HOPPER; TRAUGOTT, 2003, p. 68). Em decorrência de a anáfora retomar necessariamente referentes introduzidos no texto, altera-se a regra de uso da variável, no entanto, observam-se os mesmos padrões de uso e colocações do *aí* dêitico e anafórico, resultando em construções ambíguas, como aponta Tavares (2003).

<sup>1</sup> Tradução livre do original: "Reanalysis essentially involves linear, syntagmatic, often local, reorganization and rule change" (HOPPER; TRAUGOTT, 2003, p. 68).

<sup>2</sup> Tradução livre do original: "analogy essentially involves paradigmatic organization, change in surface collocations, and in patterns of use" (HOPPER; TRAUGOTT, 2003, p. 68).

Da anáfora locativa para a temporal, o *aí* passa então a demarcar valores temporais em relação aos eventos discursivos. Do mesmo modo que ocorre com o valor de espaço, a anáfora temporal estabelece processo de correferenciação com um item ou expressão anteriormente introduzido no discurso, usualmente para denotar concomitância entre eventos. De acordo com Tavares (2003), é essa mudança pautada em efeitos temporais próprios do discurso que abre caminho para o *aí* como um elemento sequencial, passando a funcionar como sequenciador.

Diferentemente de seu valor anafórico, o *aí* como sequenciador temporal permite ao alocutário estabelecer um elo entre o que vinha sendo dito ao mesmo tempo em que o direciona para o que virá a seguir, daí a designação de Tavares (2003), como um item pertencente ao domínio da sequenciação retroativo-propulsora. Enquanto item anafórico temporal, o *aí* incide sobre um elemento referencial anterior e o reinstaura no texto, nesse sentido, faz remissão a passagens discursivas anteriores. Já enquanto elemento retroativo-propulsor, o *aí* também remete, não só ao que já foi instaurado, mas ao porvir discursivo. Segundo Tavares (2003, p. 15, **negrito do original**), "quando um falante estabelece uma relação coesiva de continuidade e consonância entre informações sequenciadas no discurso, está em jogo a função gramatical de **sequenciação retroativo-propulsora de informações**".

As funções que se seguem a esse estágio são todas de natureza mais abstrata, mais textual-discursiva, e menos espaço-temporal. Aproximam-se, portanto, da natureza coesiva apresentada por Tavares (2003, 1999a, 1999b) e diferenciam-se, em especial, por suas distintas cargas semântico-pragmáticas. No que concerne à função de introdutor de efeito, o *aí* expressa os valores semânticos de consequência ou conclusão em relação a uma informação anterior, de causa. Como sequenciador textual, permite a continuidade tópica, mantendo em curso o assunto em pauta. Como retomador, permite a reinserção de um tópico anteriormente em curso e interrompido por alguma parentetização (cf. BARBOSA-PAIVA, 2011). A função de finalizador, por sua vez, permite encerrar o tópico discursivo.

As duas outras funções que aparecem na figura 1 acabam por não figurar entre as funções propostas por Tavares (2003), mas estão em Tavares (1999a, 1999b). A função de adversativo encontra-se ao lado das funções semânticas e permite contrapor uma informação ao que vem sendo dito. Já a função de retomador de pausa está entre aqueles que cumprem função interacional (TAVARES, 1999a), evitando a ocorrência de "silêncios" e auxiliando na manutenção do turno de fala

Há ainda uma terceira função presente em Tavares (1999a) e mencionada em nota de rodapé apenas, em Tavares (1999b), que é a de anáfora discursiva. Diferentemente das anáforas temporal e espacial, a anáfora discursiva retoma informações, sendo, assim de natureza mais abstrata que as demais. Em geral, algumas porções textuais são sinalizadas por meio de demonstrativos como *isso* acompanhados do *aí*.

Para a autora, o *aí*, dentre os itens *e*, *aí*, *daí* e *então*, representa um recurso linguístico menos marcado e de valor mais concreto quando comparado a funções mais textuais. A não marcação (ou marcação para menos, como sugere Tavares (2003)) desse elemento consiste em uma função quase meramente coesiva dos

sequenciadores textuais e temporais em contraposição ao valor mais argumentativo e abstrato de funções como finalizador do tópico discursivo. A concretude estaria relacionada a funções prioritariamente temporais, de função menos complexa, por estar ligado à percepção temporal de eventos por parte do falante. Assumindo uma função mais textual, em que se perde o índice temporal dêitico e a referência de marcadores temporais correferências, o *aí* mantém uma organização discursiva temporal em termos de eventos precedentes e sucedentes.

A predominância da função de sequenciador temporal para o *aí* nos dados analisados por Tavares (2003) decorre, além de outras variáveis, de sua manifestação prioritariamente nos tipos de discurso: narrativas e procedimentos, para os quais é necessária a indicação de sucessão temporal dos eventos narrados ou da ordenação dos procedimentos a serem executados. Contudo, embora se tratem de dados orais, provenientes do VARSUL, consideramos que amostras de fala menos monitoradas e mais espontâneas, como as conversas informais, possam nos fornecer outros dados quanto à manifestação do item *aí*.

### 3 METODOLOGIA

Nosso trabalho se baseia em uma abordagem quantitativa, com levantamento de frequência simples, e qualitativa, de natureza descritiva e com perspectiva exploratória a fim de levantar dados referentes ao item *aí* em conversas informais de modo a comparar ou contrapor os resultados obtidos por Tavares (2003).

#### 3.1 Corpus

O *corpus* desta pesquisa é composto por um recorte de 137 ocorrências do item *aí*, coletadas em 6 conversas informais de contexto privado/familiar provenientes do C-ORAL-BRASIL I (RASO; MELLO, 2012). O *corpus* C-ORAL-BRASIL I é organizado com base nas categorias contexto e domínio. A categoria de contexto compreende as subcategorias privado/familiar e público, já a categoria domínio engloba as subcategorias monólogos, diálogos e conversações. A seleção por contextos privados/familiares do domínio da conversação se deve à nossa hipótese de que esses textos apresentam menor grau de monitoramento dos falantes e, conseqüentemente, a troca interacional permite um texto mais dinâmico, muitas vezes, entrecortado por mudanças de turno. A ocorrência de múltiplas trocas entre os interlocutores pode ocasionar usos do *aí* como um sequenciador que permite dar prosseguimento à conversa, expressando múltiplas funções.

Para a identificação dos trechos aqui analisados, mantivemos a codificação utilizada por Raso e Mello (2012): a língua em que foram produzidas as falas; as categorias de contexto e domínio, que definem o tipo de texto; e número para identificar a ordenação dos textos. Assim, bfamcv09 corresponde a: *b* - português brasileiro, *fam* - domínio familiar/privado, *cv* - contexto de conversação, *09* - nova gravação do subgrupo.

#### 3.2 Categorias de análise

Para alcançarmos o objetivo pretendido com este trabalho, o de descrever o item lexical *aí* em seus aspectos multifuncionais, decorrentes do processo de gramaticalização, em conversas informais, tomaremos como categorias de análise:

- a) A multifuncionalidade do item *aí*
- Dêitico locativo;
  - Anáfora locativa;
  - Anáfora temporal;
  - Sequenciador temporal;
  - Sequenciador textual;
  - Introdutor de efeito;
  - Retomador;
  - Finalizador.

Objetiva-se identificar e descrever as funções empregadas no tipo de discurso selecionado.

- b) Tipo de discurso

Contexto de conversação em domínios privados/familiares, com o intuito de verificar exploratoriamente se a função de sequenciador temporal se mantém.

Ocorrências em que houve uma interrupção do falante logo após o uso do *aí* e em que o item cumpria função fática, como em "e aí?" foram desconsideradas das análises.

#### 4 ANÁLISE DOS DADOS

A análise quantitativa dos dados, pautada em cálculo de frequência simples, revela a predominância de funções dêiticas e de sequenciação textual, conforme se observa na tabela 01, sem descartar as ocorrências significativas de funções de introdutor de efeito, sequenciador temporal e anáfora discursiva.

Tabela 01 - Multifuncionalidade do item *aí* em conversas informais privadas/familiares

	dêitico locativo	anáforico locativo	anáforico temporal	anáforico discursivo	seq. temp.	seq. textual	retomador	finalizador	intr. de efeito
Ocorrências	40	12	3	13	15	29	3	3	19
Percentual	29,20%	8,76%	2,19%	9,49%	10,95%	21,17%	2,19%	2,19%	13,87%

Fonte: autoria própria.

A forte presença de dêiticos locativos está correlacionada no *corpus* à copresença dos interlocutores na situação comunicativa e a seu apontamento a elementos presentes na referida situação. O *aí*, nessas ocorrências, relaciona-se a uma baixa complexidade de processamento, uma vez que sua interpretação se

vincula à identificação e interpretação de entidades concretas ancoradas situacionalmente. Esse valor pode ser observado nos trechos a seguir:

- (1) bfamcv09: \*CAM: tava numa <festa / na beira do rio> //  
 \*ADR: <ah / essa aí é a bêbada> // uhn //  
 \*CAM: tava lá na beira do rio / e tal / os menino fazendo um showzinho lá /
- (2) bfamcv10: \*ONO: vai queimar c' essa gordura / tá //  
 \*TIT: tô tirando que na hora que for botar o frango / Nofre / <yyyy> +  
 \*ONO: <o Antônio Carlos> tá aí hoje não // o Antônio <Carlos tá aí [/2] tá aí não //  
 \*TIT: <vai subir / meu filho> //  
 \*ONO: <tá> / Carlos Henrique //  
 \*CAR: ahn //  
 \*ONO: Antônio Carlos tá lá po sogro dele / né //
- (3) bfamcv11: [40]\*CAR: quem que a senhora pediu quem //  
 \*TIT: pedi seu pai //  
 \*TIT: <pa tirar essa roupa daqui> //  
 \*CAR: <ah / eu levo> //  
 \*CAR: <arrumo aqui po pai> //  
 \*TIT: <põe lá no> sofá pra mim / filho //  
 \*CAR: tirar esse <papel primeiro> //  
 \*TIT: <dum lado do sofá> lá //  
 \*TIT: aí / tá bom //

Nas três ocorrências, nota-se a indicação de referentes presentes no contexto, seja de interação, seja em uma situação relatada. Na primeira, a referência à entidade ocorre em um relato de um evento vivenciado e o *aí* aponta para a participante presente no contexto relatado. Na segunda e na terceira, o traço de lugar é mais saliente do que na primeira, visto que sintetiza o espaço interacional em que os objetivos referidos se encontram.

Quanto à categoria de sequenciador textual, em muitas ocorrências serve para organizar o discurso e inserir processos verbais dos participantes relatados ou continuar um dado tópico discursivo sem necessariamente ordenar os eventos, como se observa a seguir.

- (4) bfamcv11: \*ONO: já falei c' ocê topei co marido da mulher //  
 \*TIT: hum hum //  
 \*CAR: marido de quem //  
 \*ONO: mulher que trabalha aqui //  
 \*TIT: marido da yyy //  
 \*ONO: aí e' perguntou se / nós gostou dela / cês gostou dela //  
 \*ONO: sua mulher gostou //
- (5) bfamcv11: \*ONO: falei / ah / n' é boa / trabalhadeira / e' falou assim / o' //

\*ONO: aí cês cuida dela lá / direitinho / e ela vai cuidar d' ocês / também /  
que aquea mulher é boa //

\*ONO: cara legal / sô //

(6) bfamcv12: \*GIL: acho que é o melhor mesmo //

\*CAR: tendi //

\*GIL: e aí / subindo ali vai resolver muita coisa // tipo / aquela altura  
daquele banheiro / ela nũ é [/2] ela é impraticável // pé-direito daquele banheiro  
//"

(7) bfamcv15: \*JUN: e [/1] e nũ morreu / sabe // <tiro na cabeça> / e nũ  
morreu / <aí eu pensei> assim / meu irmão levou um e morreu / mas que  
que +

\*MAR: <é / xxx> // <Deus / né> // <é> //"

Nos excertos 4, 5 e 7, observa-se a inserção de processos verbais e cognitivos que não representam sucessão temporal aos eventos narrados. Com o objetivo de dar continuidade à fala e estabelecer coesão com o que vem sendo dito, o falante faz uso do *aí*, estabelecendo o vínculo entre as partes do texto. No caso da inserção de diálogos, a sequência se dá entre as partes alternantes do diálogo encenado dentro da conversação.

Já no excerto 6, após as alternâncias de turno, o falante insere um tópico desvinculado de sua fala anterior ou mesmo da fala de seu interlocutor. A continuidade é observada pela sequenciação textual. É possível que essa função, no caso de conversas espontâneas esteja relacionada, mais do que com uma inserção ou continuação tópica, com uma continuidade interacional, em que o falante busca manter sua participação na conversação, ainda que necessite modificar o tópico, adequá-lo ou abandoná-lo. Essa hipótese deve ser melhor abordada em trabalhos futuros.

De todo modo, a sequenciação textual resulta em um maior processo de abstração por parte dos interlocutores, uma vez que transita de um efeito mais concreto, no caso dos dêiticos, em razão da inserção situacional dos falantes, e passa a uma regulação do discurso que, no caso da conversa espontânea, é feita *online* e demanda o estabelecimento do vínculo entre o que se disse antes e o que se vai dizer depois, constituindo a coesão do texto oral.

A função de introdutor de efeito decorre de um valor explicativo-argumentativo. Optamos também por incluir as funções adversativas discutidas por Tavares (1999a, 1999b) nessa categoria por entendermos que esta encerra distintos significados (consequência, conclusão e contraste). Ao descrever e explicar determinadas situações, os interlocutores acabam por chegar a determinadas conclusões acerca da exposição realizada. É o que ocorre no excerto 8.

(8) \*VER: tendeu // <que a água> entra na altura ali do tanque //

\*GIL: <só> // ah / só //

\*VER: aí / então <a hora que ela> +

\*CAR: <aí ela vai num> reservatório que tá aqui embaixo / nesse &terre /2 nesse /1

A informação introduzida pelo *aí* representa uma conclusão após a explicação dada acerca da instalação de placas de aquecedor solar, resultando no percurso específico da água alterado pela altura do tanque. Note-se que uma informação anterior fornece dados explicativos que levam o falante CAR a chegar a uma dada conclusão ou pelo menos a uma hipótese.

(9) bfamcv14: \*JSA: então / como sempre eu faço de última hora /

\*LCS: entendi //

\*JSA: / aí / <nũ dá tempo> //

Em 9, a relação de causa e consequência é estabelecida com base nas duas informações dadas por JSA: o fazer de última hora é a causa de não haver tempo. Em ambos os excertos, 8 e 9, ilustra-se o percurso expositivo-argumentativo adotado em trechos de conversas informais. Na escala de complexidade e abstração proposta por Tavares (2003), esse percurso representa a extremidade da escala.

As realizações da função de sequenciador temporal ocorrem na expressão da ordenação de eventos.

(10) bfamcv13: \*ATA: <e e'> trabalha lá ainda / naquele pé do /1 do morro ali //

\*MNV: trabalha //

\*ATA: ahn //

\*MNV: aí e' foi lá no lambique / bebeu umas pinga / e o / pasto do [/1] de carneiro / é &ma [/1] bem pra frente da estrada // aí nũ sei o que deu na cabeça dele // subiu // ninguém viu e' subir p' aquele lado de lá / não // quando o &r /2 o rapaz já ia + e' subiu acho que umas três hora // aí o rapaizi / foi lá fechar o carneiro / aí já era umas / seis hora da tarde // aí que achou ele / caído lá //

No excerto 10, há a ocorrência de múltiplos eventos constituindo o episódio narrado: (1) ir ao lambique, (2) beber umas pinga, (3) o rapaz ia pro local, (4) rapaz foi fechar o local, (5) rapaz achou o participante caído. Alguns desses eventos ganham sucessão temporal em relação ao anterior por meio do *aí*. Excetua-se o comentário que o falante insere no meio do relato: "aí nũ sei o que deu na cabeça dele", que figura como um sequenciador textual. Também essa sucessão de eventos ocorre em 11:

(11) bfamcv14: \*LCS: <é> // <aí teria que> [/1] que / por exemplo / ah / &he / por exemplo / cê entra de férias / aí / tem [/1] ouve uma música e fala / não / essa música é legal / pr' eu pegar // aí ouvir bastante / e tudo / aí quando ela já tiver boa / já fala / Antônio // próximo show a gente já <inclui essa> //

\*JSA: <isso> // e quem sabe / pedir <até uma ajuda sua / né> //

\*LCS: <e indo aos poucos> //""""

São ordenados os eventos: (1) ouvir uma música para selecioná-la, (2) ouvir bastante para aprendê-la, (3) decidir incluir a música no show. Nesse sentido, cada um dos eventos sucede o outro em termos de ordenação temporal.

Dentre as funções com ocorrências significativas, inclui-se ainda a de anáfora discursiva. Algumas de suas realizações estão relacionadas ao uso de verbos *dicendi*, como em 12. Outras representam o encapsulamento de partes do discurso por meio do demonstrativo *isso* acompanhado do *aí*, como em 13.

- (12) bfamcv10: \*ONO: <ô Titi / diz ele que tá tomando prejuízo> // <o' p' cê ver> // diz ele que eu tomei prejuízo ca lingüiça //  
 \*TIT: fez o quê //  
 \*ONO: diz ele que eu tomei prejuízo com a lingüiça // tomei prejuízo // com a lingüiça //  
 \*TIT: o' / se for do jeito que cê tá falando aí / nũ tomou não //

- (13) bfamcv10: [36]\*ONO: <uai> // <eu vou> / uai // eu tô querendo ir embora mesmo // eu nũ vou embora é por [/2] é por [/2] &he / é / por causa d' ocês / não // porque ocês tá tudo bão / tá novo // por causa da sua mãe e a <Maria Eduarda> //  
 \*CAR: <ah / tá vendo> // isso aí é declaração de amor / mãe // <nũ vai> embora por causa da senhora //

Em ambos os casos, ocorre uma marcação correferencial em que o antecedente é toda uma porção discursiva. Nesses casos, é possível recuperar o trecho nas falas antecedentes, explicitando o referente de natureza textual, ao contrário do que ocorre na função de sequenciador em que a referência se perde.

Ainda com referente expresso no texto, temos as ocorrências de anáfora locativa. Em nosso *corpus*, essas ocorrências se devem a situações particulares, como a orientação espacial do ouvinte em relação a um contexto situacional não compartilhado. É o que ocorre em 14, em que o locutor precisa fornecer orientações geográficas para o deslocamento dos interlocutores.

- (14) bfamcv14: \*AJC: é // na <verdade / ela [/1] ela teria que fazer o> caminho / pegar a nossa rua aqui / seguir direto / em algum lugar / descer / pra sair na Conde de Linhares //  
 \*LCS: <que aí ela tem que fazer o retorno> //  
 \*AJC: ah // ou então ea pode pegar a Conde de Linhares direto / né //  
 \*LCS: <não> //

O *aí*, em 14, retoma os espaços já mencionados por AJC em trechos anteriores. Confunde-se também com a sobreposição de vozes, podendo ser uma retomada do referente *Conde de Linhares*. Em ambos os casos, sinaliza para uma referência espacial já expressa no discurso.

As demais funções, anáfora temporal, retomador e finalizador, totalizaram poucas ocorrências no *corpus*, possivelmente pela baixa manifestação de narrativas prototípicas em que pode ser necessário a correferenciação temporal e

pela multiplicidade de tópicos, que fazem com que, em uma conversa espontânea, haja um trânsito muito alto entre assuntos possíveis.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse artigo tinha por objetivo principal analisar as múltiplas funções assumidas pelo item *aí* em conversas informais em decorrência do processo de gramaticalização. A análise dos dados permite-nos observar o *aí*, em uma frequência maior, na sua função de dêitico locativo, ou seja, permanecendo na sua categoria gramaticalmente tradicional. Tal atestação indica que o processo de gramaticalização desse item se encontra em curso.

Nas conversas informais analisadas é possível encontrar o *aí* assumindo outras funções, faz-se necessário ressaltar que a segunda maior função apresentada é a de sequenciador textual, no entanto, são vistas em porcentagens menores quando comparadas com os dêiticos, confirmando a hipótese de que tais situações comunicativas propiciam ocorrências de outras funções, ainda que em menor número.

Ao contrastarmos com os dados presentes em Tavares (2003), nota-se que os nossos achados corroboram com a ideia de que o *aí* expressa valores mais concretos, no entanto, se na proposta da autora, essa concretização já se pauta em funções sequenciais, aqui é ainda pautado na percepção que os falantes têm de objetos ancorados situacionalmente. Também a função de sequenciador textual permite uma organização do texto falado que necessita de coesão, dada a imbricação existente entre as etapas de planejamento e produção, aliadas aos fatores de baixo monitoramento e alta proximidade interpessoal, o que necessita de mais dados para ser testada enquanto hipótese. Ao lado dessa consideração, acreditamos que a função de sequenciador textual possa vir a ser interpretada como sequenciador interacional, abrindo a hipótese de que os falantes utilizam o *aí* como forma de dar continuidade a sua participação na conversa, mais do que necessariamente garantir a continuidade tópica. A natureza do *corpus* analisado, diferente dos tipos de discurso propostos por Tavares (2003), abrem possibilidade para o desmembramento dessa categoria.

Salientamos ainda a possibilidade de reconfiguração de algumas categorias para trabalhos futuros, tendo em vista que a distinção entre introdutores de efeito, por exemplo, é de natureza semântica, ao passo que as de sequenciador textual, retomador e finalizador dizem respeito à orientação do tópico discursivo. É possível que, ao mesmo tempo em que o falante introduz ou finaliza um dado tópico discursivo, ele estabelece uma relação de causa e consequência.

Ademais, considerando o recorte feito é possível supor que o item permanecerá em uso com maiores porcentagens nas categorias de dêitico locativo e sequenciador textual, tais resultados abrem espaços para estudos futuros.

---

## Referências

---

BARBOSA-PAIVA, Crisciene Lara. A parentetização: estratégia de construção textual-interativa do chat educacional. **Rev. bras. linguist. apl.**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 773-798, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n3/09.pdf>>. Acessado em: 28 fev. 2021. DOI: 10.1590/S1984-63982011000300009.

BECHARA, Evanildo. **Gramática Fácil**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2014

CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio de Janeiro: Lexikon, 2018

HEINE, B. et alii. **Grammaticalization: a conceptual framework**. Chicago: University of Chicago Press, 1991

HOPPER, Paul J.; TRAUGOTT, Elizabeth Closs. **Grammaticalization**. 2. ed. New York: Cambridge University Press, 2003.

LABOV, William. **Padrões Sociolinguísticos**. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MARTELOTTA, Mário Eduardo. **Mudança linguística: uma abordagem baseada no uso**. São Paulo: Cortez, 2011.

PEREIRA, Edvaldo dos Santos; OLIVEIRA, Josane Moreira de. Gramaticalização do item *aí*: uma abordagem multifuncional. **Cadernos do CNLF**, Rio de Janeiro, n.5, p. 1833-1844, 2011.

RASO, Tommaso; MELLO, Heliana (Eds.). **C-oral-Brasil I: corpus de referência do português brasileiro falado informal**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2012. Disponível em: <http://www.c-oral-brasil.org>. Acessado em: 28 fev. 2021.

SANTOS, Elisângela Santana dos. Alterações semânticas em predicadores verbais. *In*: JORNADA NACINOAL DE ESTUDOS LINGUÍSTICOS. 20. **Anais...** João Pessoa: Idéia, 2004. p. 749-761.

SOUZA, Edson Rosa Francisco de. Gramaticalização de *'aí'* no português falado do interior paulista. **Estudos Linguísticos**, São Paulo, n.40, p. 92-107, 2011.

TAVARES, Maria Alice. **Um estudo variacionista de *aí, daí, então* e *e* como conectores sequenciadores retroativo-propulsores na fala de Florianópolis**. 1999. Dissertação (Mestrado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 1999a.

TAVARES, Maria Alice. A gramaticalização do *aí* como conector - indícios sincrônicos. **Working papers em Linguística**, Florianópolis, n. 3, p. 129-141, 1999b.

TAVARES, Maria Alice. **A gramaticalização de *e, aí, daí, e então*: estratificação/variação e mudança no domínio funcional da sequenciação retroativo-propulsora de informações - um estudo sociofuncionalista**. 2003. Tese (Doutorado em Linguística) - Programa de Pós-Graduação em Linguística, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2003.

VIOTTI, Evani. Uma história sobre "ter" e "haver". **Cad. Est. Ling.**, Campinas, (34):41-50, Jan./Jun. 1998.

---

## Para citar este artigo

---

AGUIAR, Giselly Kilvia de Oliveira; SOUSA, Camila Stephane Cardoso. A gramaticalização do item "af" como conector sequencial em conversas informais. *Miguilim - Revista Eletrônica do Netlli*, Crato, v. 10, n. 3, p. 1101-1115, set.-out. 2021.

1115

---

## As autoras

---

**Giselly Kilvia de Oliveira Aguiar** é mestranda em Estudos da Linguagem pela Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira e graduada em Letras - Língua Portuguesa pela Universidade Federal do Ceará. Enquanto graduanda, ocupou o cargo de monitora da disciplina de Linguística: Funcionalismo e ministrou oficinas de Introdução à Análise Funcionalista, sob orientação da Profa. Dra. Camila Stephane Cardoso Sousa. Tem interesse pela pesquisa na área do Funcionalismo Norte Americano e da Gramática Sistêmico Funcional. Atualmente, é membra do Grupo de Pesquisa em Gramática, Aquisição e Cognição - GRÃO (UFC/CNPq) coordenado pela Profa. Dra. Camila Stephane Cardoso Sousa e a Dra. Ana Célia Clementino Moura.

**Camila Stephane Cardoso Sousa** é professora do Departamento de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará. Interessa-se pelos estudos funcionalistas, em especial, pela perspectiva sistêmico-funcional, e pelos estudos sobre oralidade. Atua como editora do periódico *Entrepalavras - Revista de Linguística* do Departamento de Letras Vernáculas da UFC. É vice-líder do Grão - Grupo de Pesquisa em Gramática, Aquisição e Cognição..